



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO  
"REDEMPTORIS MÆTER"  
BRASÍLIA  
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759  
e-mail [adrmater@terra.com.br](mailto:adrmater@terra.com.br)

Brasília, outubro de 2014.

Queridos irmãos:

O Senhor Jesus, junto com todos seus anjos, vos guardem e protejam em vossos caminhos.

Não sei se poderei resumir em duas páginas a grande atividade destes últimos meses. Aconteceram várias coisas. Em Agosto tivemos outras duas reuniões de preparação para a Jornada de Portas Abertas. Fizemos os Escrutínios para a *Admissio* e realizamos uma pequena "Merkabá" pedindo a disponibilidade de todos os seminaristas para ir à Missão a qualquer parte do mundo. Elegemos seis para ir a *Porto San Giorgio* (Itália).

Dos dias 12 a 15 nosso Seminário acolheu a Formação Permanente do Clero, que este ano tratou o tema do Diretório Arquidiocesano sobre os Sacramentos. Participaram uma média de cem presbíteros. Aproveitando esta circunstância, tivemos a graça de que os bispos auxiliares presidiram a Eucaristia: Dom Valdir, no dia 13 e Dom José Aparecido, no dia 14. Nesta última celebração, os futuros diáconos fizeram sua profissão pública de Fé.

Tivemos, todos os professores, uma nova seção complementar de estudos. Nosso Decano Pe. Francisco Javier dissertou sobre o tema: "Da Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação à Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* do Papa Bento XVI: Hermenêutica bíblica pós-conciliar". Depois tivemos um animado debate, que concluiu com um jantar fraterno. Também se reuniram em casa os Jovens Promotores da Vida, grupo vinculado à Comissão Arquidiocesana de Bioética que preside nosso querido Pe. Paulo, vice-reitor.

No dia 22, tivemos a grande alegria de participar na Ordenação diaconal de três dos nossos seminaristas: Veranildo, César e Mateus Manuel. Este último foi acompanhado pela sua mãe e seu irmão, vindos desde Angola. Desejamos que no próximo ano possam ser ordenados presbíteros para o serviço de toda a Igreja.

No dia seguinte, a equipe de formadores viajou a Belém do Pará para a ereção canônica do novo Seminário *Redemptoris Mater*. A Catedral metropolitana estava a transbordar de fiéis. Dom Alberto Taveira estava muito contente, junto com muitos presbíteros, de presidir a Eucaristia e iniciar o Seminário para a Nova Evangelização.

O número de visitas tem sido extraordinário. Ainda parecendo cansativo, vou tentar elencá-las: 40 crismandos da Paróquia Cristo Rei; 100 da São Paulo Apóstolo (Guará I); 70 da São José (Taguatinga Norte); 35 da Sagrada Família (Taguatinga); 50 da S. Ignácio de Loyola (Samambaia); 40 crianças da Divino Espírito Santo (Guará II); 130 crianças da Primeira Comunhão da Paróquia Cristo Rei; 40 mais da Ressurreição (Ceilândia) e 160 da Nossa Senhora da Assunção (Águas Claras); 20 jovens da Santa Teresinha (Taguatinga); outros 60 da Cristo Redentor; 40 paroquianos da Paróquia Imaculado Coração de Maria (Park Way); 50 irmãos do Caminho da Paróquia Imaculada Conceição.

São visitas muito profundas, pois tanto as crianças como os jovens rezam Laudes conosco, recebem o *Kerygma*, visitam a casa, tomam um lanche e retornam contentes. Onde nós desfrutamos ainda mais é na visita dos irmãos que estão na etapa do Pai Nosso e que, a caminho de Aparecida, cantam o Credo na Nunciatura e passam pelo Seminário para conhecê-lo e rezar Vésperas conosco. Estes meses têm vindo muitas comunidades: 1ª e 2ª de Caxias; 1ª de Aldeias

Altas (Maranhão); do Distrito Federal: Imaculada Conceição (Sobradinho), Nossa Senhora da Esperança (Asa Norte) e Santa Maria dos Pobres (Paranoá); 3ª de Cristo Rei (Orlândia-SP); 4ª da Catedral de Franca; 2ª de Santa Rita de Cássia de Franca; 2ª Santa Rita de Cássia (Manaus-AM) e a 1ª de São João Batista (Foz do Iguaçu-PR).

Outras visitas: do Deputado Agaciel Maia e esposa, acompanhados do Administrador Regional do Varjão, Francisco Carlos de Sá (Chicão); Pe. Marcelo Rocha, formado no Seminário de Holanda; e a chegada de Pedro Manuel e Paqueta que cada ano vêm desde Múrcia para ajudar-nos no Centro de Estudos dando aulas de Direito Canônico. Que Deus lhes pague seu excelente serviço.

O mês de Setembro tinha uma data esperada desde muito tempo por todos: a Jornada de Portas Abertas, realizada nos dias 6 e 7. Este ano o Café Colonial adiantou-se para o dia 5. Houve tanta demanda de entradas que tivemos que duplicar o dia para atender a todos. Aproveitamos para fazer uma homenagem a nossa querida Marilúcia, falecida no começo deste ano e que colaborou com tanto carinho e dedicação nos eventos do nosso Seminário.

No dia 6 celebrou-se a Eucaristia dos colaboradores, antes de se abrirem as Portas. É um momento fantástico de comunhão com todos os irmãos que estarão o fim de semana trabalhando na Jornada. Às 16:30 abriram-se as portas e não se parou até o domingo pela noite: um novo Café Colonial, barracas com diversos produtos, música, diversos shows de grande categoria: Club de Bossa Nova, Escola do Frevo de Brasília, cantores George e Tocantins, “Quadrilha Triscou, Queimou”, Eucaristia, etc. O Domingo começa às 8:30 com o serviço do café da manhã, Laudes com veneração do *Lignum Crucis*, Jogos infantis e “fazendinha” com muitos animais que encantam a criançada, Eucaristia presidida por Dom José Aparecido, Churrasco (para 2.120 pessoas), Show de mágica, Teatro apresentando o Musical: Aladim, Banda Sou mais Música, André e Júlio, Vésperas com Adoração ao Santíssimo e para fechar, o sempre esperado fim de festa dos seminaristas e padres, dirigidos por Pe. João Baptista. O sorteio de presentes e o canto à Virgem põem um broche de ouro a uma Jornada memorável.

Não sabemos como agradecer a colaboração de todos e a presença de tantas pessoas (calcula-se que neste ano foram 15.000), alguns vindos de longe com vans e meios privados. Quem queira ver as fotos deste evento e um vídeo pode entrar no site do Seminário: [www.rmater.org.br](http://www.rmater.org.br)

Este ano eu não pude participar, pois estava na convivência de Reitores em *Porto San Giorgio* (Itália). Fomos cem reitores. Este ano surgiram dois novos *Redemptoris Mater*: em Ourense (Espanha) e em Seul (Coreia). Depois desta convivência de grande comunhão, chega a convivência de vocacionados. Eram mais de 260 jovens, provindos de todo o mundo e dispostos a ir a qualquer parte. É um espetáculo emocionante. Nós vamos receber este ano três seminaristas, um de Itália, outro de Argentina e outro de El Salvador. Do Brasil foram enviados seminaristas a Belém, Montpellier (França), Hungria, Japão, Lisboa, Namur (Bélgica), Medelín (Colômbia), Guam (EUA), Campobasso (Itália) e Washington.

Vários formadores têm podido participar também no Congresso que, cada ano, organiza a Universidade Lateranense de Roma à que estamos afiliados. Nosso centro edita a Revista *Brasiliensis*, com temas de grande interesse filosófico-teológico. Se alguém deseja, pode fazer a assinatura. O Seminário edita também um Calendário que está à venda para quem o deseje.

Bom, isto é tudo. Espero não esquecer nada importante. Agora ficam umas semanas de intenso estudo para terminar o curso.

Rezemos uns pelos outros. Deus vos bendiga por todo o carinho e colaboração que mostrais para com esta casa.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix  
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga  
Reitor

## **Experiência do seminarista Rafael, itinerante no Ceará.**

Caros Pe. Juanjo, padres formadores e demais “pedras vivas” do Seminário: a Paz de Cristo, nossa consolação, esteja sempre convosco!

Gostaria de escrever-vos para contar um pouco da minha experiência deste segundo semestre de itinerância que levo aqui, no Ceará.

Posso dizer que o Senhor tem sido fiel, porque desde que cheguei aqui, Ele não se cansa de me surpreender e de me demonstrar que é um Pai amoroso. Não obstante os meus medos na missão, por não confiar inteiramente em Deus e por sempre olhar para mim mesmo e me deparar com minhas incapacidades, Ele está sendo generoso e paciente comigo concedendo-me acontecimentos, correções, situações que me levam a conhecer-me melhor e ver que o Senhor sempre usa de misericórdia comigo.

Quanto à equipe da qual faço parte, é outro detalhe de amor da parte de Deus. Evangelizar e conviver com o “primogênito” Pe. Guerra e com a Cidinha tem sido uma experiência muito boa para mim: vejo-me ajudado por eles na minha falta de discernimento; amado, nas correções que me fazem; perdoado, diante da minha soberba e falta de amor; e impressionado, com o zelo e a simplicidade deles dois.

Algo que tem sido a minha maior consolação – e acho que é um dos maiores tesouros da itinerância –, é ver como o encontro com Cristo pode mudar radicalmente a vida de uma pessoa. Tenho presenciado verdadeiros milagres na vida de alguns catecúmenos: matrimônios reconstruídos, famílias reestruturadas, jovens resgatados do álcool e da prostituição.

Por estes dias estamos catequizando três paróquias em Sobral, uma cidade do interior do Ceará, e fico impressionado com a quantidade de jovens, pelas ruas e praças, drogados e alcoolizados e de idosos nas calçadas vendo “a vida passar” e esperando nada mais que a morte. Quando me deparo com este tipo de situação, percebo que a minha vida poderia ser igual ou pior, se não fossem os mensageiros que Deus me enviou um dia e que me anunciaram o Seu amor: isto tem me impulsionado e dado um sentido a mais à minha vocação, além de gratidão pelo que a Igreja tem feito por mim.

Também a Providência de Deus não tem falhado. Por onde passamos, somos acolhidos muito bem e vejo, dia a dia, que o Senhor não nos deixa faltar nada, pelo contrário, nos providencia tudo.

No mês de julho pude fazer o segundo escrutínio com a minha comunidade e foram dias fantásticos, pois Deus me concedeu rever como Ele sempre esteve presente na minha vida, como nunca me abandonou – o engano que o Demônio tinha semeado em meu coração – e como todos os acontecimentos que vivi, foram “desenhados” pelo Seu Amor na minha história.

Bem, isto é um pouco da minha experiência aqui nesta “terra dos verdes mares”, como dizia José de Alencar. Nestes poucos dois anos que levo na itinerância, tenho a impressão de que o Senhor não me concede estar na missão, mas desfrutar da missão! É um tempo estupendo!

Despeço-me desejando uma boa Jornada de Portas Abertas. Já que não posso estar, rezarei para que o Senhor vos conceda organizar uma linda festa, onde se possa experimentar – como sempre tem sido – a alegria e a comunhão entre os irmãos.

Que a Virgem Maria, Mãe do Redentor, vos proteja e acompanhe.

Unido a vós na oração,

**Rafael Gonçalves Cezário – seminarista itinerante no Ceará.**

## **Experiência do seminarista Lucas, itinerante em Israel.**

Caros Pe. Juanjo, Pe. Paulo, demais formadores, irmãos e irmãs em missão e seminaristas,

A Paz e a Alegria de Cristo ressuscitado estejam convosco!

Caros irmãos, tudo acontece para o bem daqueles que amam o Senhor!

O ano passado tive a graça de ser enviado em missão à Terra Santa, primeiramente na *Domus Galilaeae* e depois aqui em Jerusalém. E isso foi um grande presente que o Senhor me concedeu. Primeiro de tudo, o próprio fato de ser enviado já foi marcante, porque poucos dias antes havia pedido ao Senhor que passasse com força na minha vida. Eu pedia isso ao Senhor diante do fato de que não podia ver a ação de Deus na minha história particular. Certo, eu podia vê-la na vida dos outros, na minha família, nos meus pais, mas em mim mesmo não. Como se eu fosse excluído da redenção de Cristo. É verdade que eu não podia negar o chamado que Deus tinha feito na minha vida, mas diante das dificuldades do Seminário, como as correções e precariedades, muitas vezes eu pensava em voltar para casa. E me dava conta de que não o poderia fazer por medo dos juízos que teria que enfrentar em minha casa e em minha comunidade. Deus usava disso para que eu pudesse ficar no Seminário e receber as graças que Ele me havia preparado, mas para mim parecia que Ele me queria sofrendo, triste, escravo.

Escutava palavras e pregações sobre liberdade e alegria em Cristo e não as via em mim mesmo, só em outros. Fora meu autodesprezo, ao ver todas as minhas debilidades e por encarar tantas coisas como um moralismo, porque queria justificar-me pelas minhas obras. Assim o Senhor me mandou à *Domus*.

O primeiro dom que me concedeu o Senhor foi o do serviço. Digo isso porque experimentei na minha carne uma coisa da qual já havia muito ouvido falar: que servindo se é feliz. Isso é verdade. Propriamente os dias mais difíceis em questão de trabalho, quando tinha que organizar todos os quartos para um grupo que chegava, levar as malas desses irmãos, servir no jantar como garçom, fazer adoração na madrugada, ao final desses dias eu me encontrava contentíssimo. É uma coisa que não entra até hoje na minha cabeça, porque não é possível que limpar vasos e servir mesas gere alegria assim.

Tem algo mais, o qual eu, sinceramente, não consigo entender. Digo isso porque se pudesse pegaria a fórmula da alegria, servir, e estaria sempre contente, mas não é assim.

Aqui entro em outro dom que me concedeu o Senhor: conhecer-me melhor. Porque propriamente diante desse fato do serviço me dei conta da profundidade do meu egoísmo. Isso me atingiu com força especialmente em um dia em que tive um problema com outro seminarista. Eu fui colocado como segundo num dos serviços da casa, o Bloco B, ajudando uma irmã. Nesse dia específico esse seminarista estava murmurando como nunca, dizendo que não queria trabalhar, que estava cansado de tantos grupos, etc. A um certo ponto eu me irritei e disse que se ele quisesse ir embora, que fosse. E ele me respondeu: “Você é tão egoísta que não te importa a comunhão, você faz o que te toca e basta, não te importas com os outros. Nos trata como se fôssemos máquinas de limpar banheiros.” Não exatamente isso, mas o sentido era esse. Isso me calou e me fez pensar muito. Obviamente foi muito doloroso que me dissesse assim na cara, sem piedade. Mas me fez rever muitas atitudes minhas. Mas o que mais me impressionou foi como Deus usou desse fato. Porque que eu era egoísta, que não me importava dos outros, eu já sabia e já me haviam dito. Mas nunca como ele me disse, metendo minha perversidade na cara assim. Porque foi só dessa vez que senti dor por esse pecado. Que vi como me afastava das pessoas, como me levava a solidão e ao autodesprezo também, por olhar muito para mim mesmo.

Depois, um outro dia um padre me disse que eu era um rebelde escondido, um vitimista. Isso me impressionou muito mais por duas coisas: eu convivía com aquele seminarista todos os dias, então me conhecia, mas com esse padre não. A segunda coisa que me impressionou foi que ele estava absolutamente certo e que eu nunca me havia dado conta. Esses dois fatos me jogaram numa crise negra. Porque se era um rebelde, no mais profundo o era contra Deus. E o que me havia feito Deus para que eu me rebelasse contra Ele? Por um lado, destruía meu ídolo de perfeição. O mesmo que me conduzia ao egoísmo. Isso por amor, porque ninguém pode servir a dois senhores. Mas do meu ponto de vista Deus me privava da minha realização pessoal sem dar-me nada em troca, justamente pelo que dizia acima: eu me sentia excluído da redenção, da Igreja, do Seminário, da minha família. Por quê? Não vos digo porque não tenho claro. Tenho uma ideia, pois o Senhor me deu a graça também de não me afundar sozinho na minha crise, mas de buscar a ajuda de um padre espiritual, que me ajudou a ver a raiz na minha história de tudo isso. Mas me disse também que devia esperar o tempo de Deus, isto é, o segundo escrutínio.

O mais importante, no entanto, penso que foi o fruto de tudo isso: eu vi que Deus me amava, que diante da minha atitude de rebelião em oposição a todas as graças que ele me havia dado, ele seguia dando-me graças. Como começar a iluminar a história. Eu o havia acusado de não me amar, havia sacrificado meu tempo, minha relação com as pessoas, minhas energias em prol de um ídolo de mim mesmo, e Ele que me deu em troca? Uma família cristã, uma comunidade, catequistas, uma vocação, um seminário, formadores, e por fim me levou à Sua Terra. Escolheu-me sendo um egoísta, vitimista, orgulhoso, soberbo, violento, julgador. Recordo-me especialmente uma noite, depois de confessar-me, em que olhava as estrelas e pensava em Deus e me sentia profundamente amado por Ele.

Isso se refletia na comunhão que sentia no meu grupo de trabalho. Porque depois pude falar com esse seminarista, entender melhor sua história e compreendê-lo. É verdade que às vezes ainda tenho dificuldade com ele, e ele comigo, mas nos aceitamos e nos perdoamos. Isso eu não tinha vivido nunca. Aqueles que eu não suportava, especialmente no seminário, eu evitava, julgava e basta. Quantas vezes o escrutínio de *Admissio* mudou minha visão sobre certos irmãos. Mas o ponto é que dessa vez eu busquei entendê-lo, pedi essa graça ao Senhor. E experimentei comunhão com ele. Depois com todos os que trabalhavam comigo, no Bloco B, especialmente com a irmã responsável. Porque o fato, por mais que me desgoste, é que sou um desastre para trabalhar. Mas ela não me rejeitava por isso. Colocou-me de segundo, não mudou de ideia quando viu minha debilidade para o trabalho, nunca desistiu de me corrigir, pedia minha opinião e aceitava aquilo que eu dizia, apesar de que ela estava ali há dez anos e eu levava meses. Eu me sentia querido por aquilo que eu era e nascia em mim o desejo de fazer o mesmo. Nesse

tempo pude ver também como o mesmo havia passado em minha casa e no seminário, como nunca me exigiram mais do que eu podia dar, mas tampouco me deixaram ser medíocre, como tiveram cuidado de mim e compreenderam a minha pouca fé. Esse tempo na *Domus* foi um tempo belíssimo. Eu me sentia contente por poder servir, compreendia aqueles que estão mais perto de mim (porque ainda julgava muitos outros), não me desprezava porque me sentia querido na minha debilidade. Nesse tempo era impressionante como todas as palavras me chegavam. Todas, seja por um salmo, por uma pregação, às vezes uma antífona. E isso em meio aos meus pecados. Digo isso porque tantas vezes pensava que se não pecasse seria feliz. Mas eu era perdoado, e isso me parecia muito maior do que não pecar, muito mais humano.

Talvez se deram conta de que coloco os verbos no passado. Infelizmente, esse tempo me escapou pelas mãos, passou velozmente, e agora enfrento velhas e novas crises, aqui em *Mamré*. Mas restou um memorial grandíssimo, e era o que queria passar para vocês. Essa é a história da salvação que fez o Senhor comigo esse ano. Tentei ao máximo apresentar apenas os fatos, sem minhas divagações e interpretações. Os fatos, aí onde está Deus. Porque tudo acontece para o bem daqueles que amam o Senhor! Desculpem o tamanho da carta.

Rezem por mim, que estarei rezando por vocês!

Em Cristo,

**Lucas Carvalho, Itinerante em Israel.**

### **Experiência de Luciana, da 7ª comunidade de Caxias - Maranhão**

Caros Pe. Juanjo, Pe. Paulo, seminaristas, e todos aqueles que trabalham para fazer deste Seminário um lugar digno e santo.

Sou Luciana e faço parte da 7ª Comunidade de Caxias, no Estado do Maranhão. Estive em visita a esta Casa em 2012, durante a Pré-Jornada Mundial da Juventude e sempre leio as cartas enviadas por vocês, até que me senti tocada a compartilhar a minha experiência.

Ingressei no Caminho Neocatecumenal há nove anos e no último ano senti Deus passar com mão forte na minha vida. Mesmo sem merecer, sendo uma mesquinha, afetiva e soberba, Ele e a Mãe, a Virgem Maria, me fizeram provar de um amor que não conhecia, que só tinha ouvido falar por meio dos meus catequistas e daqueles que me anunciaram que aqui, no Catecumenato, eu o encontraria, o que me fez imediatamente buscar este itinerário de iniciação cristã.

Tenho 39 anos e durante 16 anos vivi na vizinha Teresina, no Estado do Piauí, tempos em que entrei numa grande apostasia, buscando a felicidade no dinheiro, na fama e na sexualidade. Período em que profanei a Igreja Católica, mesmo sendo católica, sobretudo os padres, e que cheguei a engrossar o coro daqueles que colocavam Nossa Senhora como uma mulher qualquer. Mesmo com um histórico destes, após me ajoelhar aos pés da Mãe, clamando por seu perdão, e pela sua intercessão para a aprovação em última instância da Nulidade do primeiro casamento do meu esposo, pude receber a graça do matrimônio. Foram 15 anos de convivência no pecado e sete lutando para alcançar tão grande graça que se concretizou no último 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida, de quem me tornei devota.

Temos três filhos. Uma menina de 15 anos, um rapaz de 12 e o mais novo com 6 anos. Os três entraram conosco na Igreja, como vitoriosos em Cristo, pois durante todo esse tempo de espera no Senhor, eles rezaram por este casamento e ainda rezam durante as Laudes aos domingos, agora, para manter-nos firmes no matrimônio.

Chorei muito ao receber a comunhão pela primeira vez, principalmente por agora compreender o seu significado, algo que ansiei com grande expectativa e já uma semana antes, na missa do domingo anterior ao casamento, chorava feito criança só de imaginar que Ele estava chegando, como na casa de Zaqueu, para trazer a salvação. Foi como se Cristo entrasse mesmo nessa indigna morada e se fizesse Um comigo, curando-me por dentro, sobretudo dessa minha necessidade incessante de me sentir amada. Sei que este processo de cura é lento, mas já colhi alguns frutos com essa experiência do amor de Deus na minha história.

Junto com o casamento, ganhei também de presente a reversão da vasectomia do meu esposo, algo que fui contra, mas não tive forças para impedir na época. Estamos novamente abertos à vida há quatro meses por decisão espontânea do meu esposo e por graça do Senhor. Desejamos muito que venham mais filhos, pois hoje nos sentimos tocados por este carisma e sinto arder em mim a minha vocação, mas que seja feita a vontade do Pai. Como já me alonguei bastante, desejo a paz e peço, se não for demais, que rezem por nós.

**Luciana Lobão Bastos - 7ª Comunidade de Caxias, Maranhão.**